



LAZER E (RE)ORGANIZAÇÃO DE VIDA DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Elizabeth Campos da Silva¹
Felipe Wachs²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de TCC que tem como objetivo principal analisar a (re)organização de vida das pessoas que tiveram baixa adesão ao tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad). Dentre as diferentes dimensões abordadas, incluímos o lazer por o considerarmos potente nesse processo de (re)organização. Consideramos que compreender os hábitos de lazer dos usuários e intervir nessa dimensão da organização de vida pode ser uma contribuição do profissional de Educação Física na equipe multiprofissional de um CAPSad.

METODOLOGIA

A proposta de pesquisa foi apresentada e aprovada pela equipe do CAPSad e pela Escola de Saúde Pública do município, e conta com o auxílio da professora de Educação Física que atua no serviço. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. A produção de dados ocorrerá através da consulta a prontuários e da realização de entrevistas semi-estruturadas, sendo que o lazer será uma das dimensões abordadas. No presente trabalho, buscamos compreender melhor as relações estabelecidas na literatura da área sobre o lazer e o uso de substâncias psicoativas.

DISCUSSÃO

De acordo com Pasquim e Soares (2015, p.311), o lazer tem dois formatos complementares na saúde mental: “ambiência que é a organização do espaço físico, sendo que a institucionalização do lazer nos serviços de saúde mental é parte dessa ambiência, e o lazer assistido que é o preenchimento ativo do tempo de não-trabalho, portanto o lazer assume a forma de atividades práticas”.

Dumazedier (2003 apud PASQUIM; SOARES, 2015, p.307) destaca que, “apesar das substâncias psicoativas serem consumidas também em situações de vivência

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), elizabethcamposdasilva@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG), felipewachs@hotmail.com

do lazer, o consumo de substâncias não é consequência do tempo de não-trabalho”. Ou seja, é importante desprender a compreensão acerca do uso de drogas de um discurso que traça associação rasa e superficial com a ociosidade. É frequente nos depararmos com pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas em ambiente e horário de trabalho. Também, por outro lado, ainda é frequente escutarmos replicada a crença de que o esporte salva das drogas sem que se estabeleça um olhar crítico sobre esse enunciado. Essa ideia salvacionista, por si só já é problemática, mas também não corresponde à realidade. Algumas vezes, as práticas esportivas, em seu contexto cultural, estão permeadas pelo uso de substâncias. Se olharmos para os espaços/tempo de lazer (VILELA JÚNIOR; MACHADO, 2011) de forma mais ampla, podemos perceber a presença de substâncias lícitas e ilícitas de forma ainda mais recorrente. É importante compreendermos que, frequentemente, o uso de álcool, maconha ou outra substância está atrelado a função socializante que desempenha (FREITAS et al., 2016) e deve ser analisado enquanto manifestação social e cultural (VILELA JÚNIOR; MACHADO, 2011). No entanto, o uso abusivo de substâncias psicoativas acarreta, muitas vezes, em problemas de saúde e traz consequências pessoais, mas também sociais. Nem sempre as pessoas conseguem (re)organizar suas vidas sem ajuda, portanto é necessário que se estabeleçam políticas públicas intersetoriais que se debrucem sobre essa temática de forma qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse tipo de debate não é comum em Instituições de Ensino Superior que oferecem curso de Educação Física. Aquino e Cavalcante (2004 apud PASQUIM; SOARES, 2015) relatam que o lazer passou a fazer parte do vocabulário da Reforma Psiquiátrica brasileira, a partir das denúncias de abandono terapêutico do modelo asilar. Para discutir a intervenção de profissionais de Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, mas especificamente no que tange as relações entre o lazer e o uso de substâncias psicoativas, é necessário que o profissional possa estabelecer um olhar “desvencilhado de possíveis preconceitos e ranços moralistas comumente vinculados ao tema aqui proposto” (ROMERA; MARCELLINO, 2010, p.82).

REFERÊNCIAS

- FREITAS, H. H. et al. Skate, sociabilidade e consumos no lazer: a percepção do lícito e do ilícito. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p.85-107, mar/2016.
- PASQUIM, H.M.; SOARES, C.B. Lazer, Saúde Coletiva e Consumo de Drogas. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p.305-328, jun/2015.
- ROMERA, L.A.; MARCELLINO, N.C. Lazer e uso de drogas: a partir do olhar sociológico. **Impulso**, Piracicaba, v.20, n.49, p.75-84, jan./jun. 2010.
- VILELA JÚNIOR, D.M.G.B.; MACHADO, A.A. O lazer como possível espaço/tempo para o consumo de drogas. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.4, p.1-22, dez/2011.